

UFSM

Monografia de Especialização

**A ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA
E A APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS**

Walter Lorenzen Junior

UFSM/CE/NAEES

Santa Maria, RS, Brasil

A ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA E A APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

por

Walter Lorenzen Junior

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação com ênfase em Psicopedagogia Institucional, promovido pelo Núcleo de Atividades de Extensão e Serviços, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação com ênfase em Psicopedagogia Institucional.**

UFSM/CE/NAEES

Santa Maria, RS, Brasil

2004

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Núcleo de Atividades Especiais de Extensão e Serviços**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada aprova a Monografia de
Especialização

**A ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA
E A APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS**

elaborada por
Walter Lorenzen Junior

como requisito parcial para obtenção do grau de
**Especialista em Educação com ênfase em
Psicopedagogia Institucional**

COMISSÃO EXAMINADORA

Reinaldo Marquezan
(Presidente/orientador)

Lorena Inês Peterini Marquezan

José Luiz Padilha Damilano

Santa Maria, 20 de dezembro de 2004

SUMÁRIO

RESUMO.....	v
ABSTRACT.....	vi
1.INTRODUÇÃO.....	7
2.METODOLOGIA.....	14
2.1.Percurso metodológico.....	16
3.APRENDIZAGEM.....	17
3.1.Aprendizagem escolar.....	18
3.2.Aprendizagem em educação física.....	23
3.2.1.Objetivos da educação física nas séries iniciais.....	25
3.3.Diagnóstico psicopedagógico.....	26
3.4.Áreas de desenvolvimento a serem trabalhadas.....	27
3.5.Psicomotricidade.....	28
3.6.A Importância do movimento no desenvolvimento humano.....	30
3.7.Fatores que influem no desenvolvimento humano.....	32
4.RESULTADOS.....	35
5.DISSCUSSÕES.....	39
6.CONCLUSÕES.....	42
7.BIBLIOGRAFIA.....	45
7.1.Referências gerais.....	46

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

A ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA E A APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

Autor: Walter Lorenzen Junior

Orientador: Prof^o Ms. Reinoldo Marquezan

Data e local da Defesa: Santa Maria, 20 de dezembro de 2004.

Ao realizarmos este trabalho buscamos informações sobre a prática da estimulação psicomotora, através das aulas de Educação Física em escolas da rede pública do município de Caçapava do Sul, RS, Brasil. Estas atividades foram ministradas pelas alunas do curso Normal, que realizaram estágio nas séries iniciais do Ensino Fundamental, durante o segundo semestre de 2004. A partir da convivência direta no ambiente escolar coletamos informações significantes para este trabalho que consiste em verificar se a implementação do plano de atividades contribui para melhorar o rendimento escolar. A revisão da literatura, focalizando a psicomotricidade, a psicopedagogia e a educação física, que são áreas de nosso interesse. Considerando que o desenvolvimento das habilidades e das capacidades do aluno são fatores indispensáveis à formação escolar, queremos refletir sobre o papel das atividades físicas como fator de socialização e auxiliar na construção do conhecimento. Através da observação direta acompanhamos a prática, fazendo uma análise do tipo de atividades mais apreciadas pelas crianças e das características didático-pedagógicas mais interessantes. Propomos através deste trabalho buscar a utilização dos diversos recursos que a educação física oferece atualmente, enfatizando a educação pelo movimento como um processo que auxilia o desenvolvimento do educando, em todos os seus aspectos, sejam eles físicos, psicomotores ou sócio-emocionais. Pretendemos verificar se o plano de trabalho das estagiárias corresponde às propostas feitas inicialmente pela equipe de supervisão e coordenação do estágio, bem como o efeito que a implementação destas atividades têm sobre as escolas, particularmente sobre os alunos de 1^a a 4^a série do Ensino Fundamental. O trabalho sugere que o desenvolvimento destas atividades sistematizadas de Educação Física nas séries iniciais são importantes, a medida em que houver na escola uma perspectiva multidisciplinar.

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Program of Master Degree in Institutional Psychopedagogy
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

**THE PSYCHOMOTOR ESTIMULATION
AND THE LEARNING IN THE INITIAL SERIES**

Author: Walter Lorenzen Junior
Orientator: Prof^o Ms. Reinoldo Marquezan
Date e local of defense: Santa Maria, december, 20th, 2004.

To the we realize this is work, we looked for information on the practice of the estimation psychomotor, through the classes of Phisical Education in schools of the public net of the municipal district of Caçapava of the South, RS, Brazil. These activies were ruled for the students of the Normal Course, that they realized apprenticeship in the initial series of yhe Fundamental Teaching, during the secong semester of 2004. Starting from the direct sociability in the school ambient collected significant informations for this work that consists to verify the implementation of the plan of activies it contributes to improve the school revenue. The revision og the literature, infocusing the psychomotorcity, the psycopedagogy and physical education, that are areas of our interest. Considering that the development of the abilities and of the students capacities they are indispensable factors to the school formation, we want to meditate on the papela of the physical activies as solicialization factor and assistant in the character of the knowledge. Through the direct obsrvation follow the pratice, making as analysis of the tipe of activies more appreciated by the children and of the more interesting didact-pedagogic characteristics. We propose through this work to search for the utilization of the several resources that the physical education offers now, emphasizing the education for the movement as a process that aids the development of the student, in all its aspects, be them physical, psychomotor or partner-emotional. We intende to verify if student teachers plan of the work of it corresponds to the proposals done initially by the supervisiopn team and coordination of the apprenticeship, as well as the effect that the implementation of these activies has on the schools, particularly on the studentes of 1st to 4st series of the Fundamental Teaching. The work suggests that the development of these systematized activies of Physical education in the initial series is important, to the measure in that there is in the school a perspective multidisciplinary.

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico refere-se a uma pesquisa realizada em escolas da rede pública em Caçapava do Sul, onde acompanhamos a prática da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental, buscando relações com as demais áreas do conhecimento.

Trabalhando como professor de Educação Física em escolas públicas sentimos a necessidade de ampliar nossa área de conhecimento a fim de tratar com mais propriedade, os diversos problemas com que nos deparamos no dia-a-dia das escolas.

O desafio de realizar um novo trabalho nos motivou a buscar experiências visando a dinamização das práticas escolares, através das atividades ligadas à área de atuação profissional que é a Educação Física.

A oportunidade de realizar o curso de especialização em Psicopedagogia Institucional, veio ao encontro de uma necessidade premente que é a constante atualização profissional.

Durante o curso um dos nossos objetivos foi escolher um tema monográfico que contemplasse os conhecimentos da Psicopedagogia e, ao mesmo tempo, contribuísse para a nossa prática docente nas escolas.

Quando estávamos trabalhando na delimitação do tema para a pesquisa, durante o curso de pós-graduação, fomos convidados pela direção do Instituto Estadual de Educação Dinarte Ribeiro a realizar um trabalho de supervisão do estágio das alunas do curso Normal, na área da Educação Física. A partir de então surgiu a idéia de realizar este trabalho. Com o apoio do nosso orientador, delimitamos o problema que

consiste em verificar se a implementação da Educação Física realmente contribui para a aprendizagem nas séries iniciais.

Acreditamos que um trabalho educacional voltado ao incremento da atividade física nas séries iniciais da escolaridade é de fundamental importância para o desenvolvimento do educando. Quanto mais cedo iniciarmos estas atividades, melhores serão os resultados, lembrando que a escola é um local apropriado para estas práticas, de preferência que sejam orientadas por um profissional habilitado e capacitado.

Muitos problemas comuns nesta fase quando detectados em tempo hábil podem evitar muitas frustrações que prejudicam a formação dos alunos.

A convivência no ambiente escolar nos proporcionou uma visão mais próxima da realidade de cada escola e da própria comunidade. Isto nos parece importante para que possamos fazer qualquer tipo de acompanhamento diagnóstico de cada situação.

Sabe-se que a educação formal desenvolvida na escola freqüentemente sofre influências externas, ou seja, a própria realidade social da comunidade. Tudo isto ajuda a compreender muitos fatores que influenciam a dinâmica escolar.

Pretende-se neste trabalho acompanhar o estágio profissional das alunas do curso Normal do Instituto Estadual de Educação de Caçapava do Sul. A prática será acompanhada do planejamento até a implementação do trabalho voltado à prática da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Buscando tornar-se mais competente nesta área de investigação, damos ênfase ao entendimento da psicomotricidade, aplicada à educação, pois esta área apresenta aspectos inexplorados na escola.

Muitos alunos que apresentam baixo rendimento escolar e são reprovados nas primeiras séries do Ensino Fundamental poderiam obter

melhores resultados se as escolas adotassem uma ação pedagógica que valorizasse o desenvolvimento da psicomotricidade.

Acreditamos que a sistematização de um plano de atividades que realmente evidencie a prática de atividades físicas numa dimensão preventiva contribua para superação de alguns problemas comuns às escolas, entre eles o desinteresse pela escola, a exclusão e a incidência de alguns distúrbios psicomotores. Muitos fatores, quando detectados e reeducados em tempo hábil, podem evitar ou reduzir muitos fracassos escolares.

Observamos que no início da escolaridade as crianças possuem uma grande vitalidade e uma espontaneidade que precisam ser estimuladas. Caso contrário, muitos alunos correm o risco de perder a motivação ao longo do processo educacional. Por vezes o que é ensinado na escola é inadequado às reais condições de desenvolvimento dos alunos, distante da realidade. Uma aprendizagem significativa é fator de motivação. Inversamente, se a aprendizagem não for significativa pode ocorrer a desmotivação, o que por vezes reflete o nível insatisfatório apresentado por muitos alunos que chegam às etapas posteriores da escolaridade.

Através deste trabalho queremos propor discussões sobre problemas comuns às escolas, evidenciando a educação física como meio para tentar entender questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem.

Buscando tornar-nos mais competente nesta área de investigação, buscamos entender a psicomotricidade, como meio auxiliar, capaz de ajudar a superar algumas dificuldades de aprendizagem. Esta matéria aplicada à educação ainda apresenta pontos obscuros e inexplorados em algumas escolas.

Como sabemos, a sociedade brasileira enfrenta sérios problemas que se refletem diretamente nas escolas. Portanto, a educação escolar precisa ser amplamente debatida, sendo que uma das nossas

preocupações é a maneira como é desenvolvida a educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, geralmente planejada e conduzida por professores unidocentes, ou seja, apenas um professor é responsável por todas as disciplinas do currículo.

Freire (2001) questiona se nas escolas de formação para o magistério são discutidos os vínculos entre a atividade corporal e intelectual, e ainda a falta de uma prática pedagógica voltada a valorização da atividade corporal.

Oliveira (1997) salienta que muitas dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser resolvidas no âmbito escolar, mesmo na sala de aula. Claro que para isso o professor deve estar atento e mais consciente de sua responsabilidade como educador. Cabe ao professor estimular a atividade criativa do aluno de modo que haja um aumento nas suas potencialidades motoras, cognitivas e afetivas.

Devemos lembrar, no entanto, que a assimilação das aprendizagens dependem de uma série de fatores psicomotores, cognitivos e sócio-emocionais; e ainda, os fatores do meio que podem ser familiares, escolares, culturais e sócio-econômicos.

Infelizmente, ainda se vê, ao longo do processo educacional práticas que subjugam a inteligência das crianças em nome de determinadas disciplinas. Geralmente, apenas apontam e julgam os erros dos alunos. No entanto, apesar dos muitos avanços científicos e tecnológicos conquistados pela humanidade, não se vê claramente melhorias à prática educativa. Toda esta situação deixa professores e alunos confusos, inseguros e desorientados. Sabe-se que a escola de hoje não é aquela onde o aluno dá apenas as respostas esperadas. A noção do certo ou errado e formas de tratar o erro devem ser revistas na prática escolar, sob pena de tornarem ineficientes, e até mesmo prejudicial à formação do aluno.

Nossa intenção é, partindo desta linha de pensamento, valorizar a prática educacional voltada aos novos paradigmas da

educação, entre eles a formação integral do educando enfatizando, necessariamente, a importância do desenvolvimento global do aluno. Até que ponto conseguiremos transformar aspectos didáticos a fim de se evitar os problemas mais frequentes, aprendendo a resolver as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Acreditamos que uma educação voltada à cultura do movimento têm papel fundamental neste processo de globalização das disciplinas formando um elo que seja compreendido e exercido na sua totalidade, e não fragmentado como muitas vezes se apresenta.

Entendemos a educação como um processo que visa o desenvolvimento das potencialidades do educando, sendo necessário considerar os diversos aspectos a serem desenvolvidos sejam eles: físicos, cognitivos, psicomotores, afetivos, éticos, psico-sociais, espirituais, etc.

O processo de aprendizagem é extremamente complexo, pois sofre interferência de vários fatores e um conjunto de variáveis que transcende o mundo da escola. Este processo requer a integração da cognição, da afetividade e da estrutura motora da criança, sendo o fator emocional preponderante à formação da neste estágio do desenvolvimento.

Concordamos com Alarcão(2002) que lembra que mesmo após vários anos de escolarização, muitos alunos não revelam as competências cognitivas, atitudinais, relacionais e comunicativas, esperadas. Conforme esta autora quanto mais desenvolvida a inteligência geral, maior será a capacidade de tratar problemas especiais. A educação deve ser desenvolvida de modo a favorecer as aptidões naturais dos educandos. As crianças não podem ser submetidas a métodos que fazem com que muitas delas percam a curiosidade natural e a espontaneidade, que são essenciais e integram o complexo mundo da aprendizagem.

Para sabermos avaliar as condições internas de aprendizagem, ou seja, as condições da criança, deveremos realizar um estudo

aprofundado do seu desenvolvimento, para sabermos ajustar as exigências das tarefas educacionais, ou seja, as condições externas da aprendizagem às condições de ensino, inerentes ao professor e ao sistema de ensino.

Acreditamos que o número elevado de crianças que não tem quantidade e a qualidade de experiências sensório-motoras nas etapas iniciais do seu desenvolvimento reflete, posteriormente, na escola. Isto nos leva a entender porque grande parte dos países desenvolvidos adota uma legislação que torna obrigatória a escolaridade a partir dos 3 anos, e não aos 7 anos, como é o caso do Brasil. Porém, isto só se justifica se a escola realmente proporcionar o pleno desenvolvimento do educando, onde o ensino tenha um enfoque psicopedagógico e a base compreenda os processos de desenvolvimento motor, cognitivo, lingüístico e emocional.

Devemos compreender que, ao contrário das concepções tradicionais de educação física o objetivo do movimento não está inserido nele, mas naquilo que o origina, isto é, na motivação, no componente emocional que justifica e na intencionalidade que o antecipa e controla.(Fonseca, 2004, p.10).

Diante desse quadro subentende-se que existam falhas na formação das crianças, sendo que estas podem ser causadas por influências ambientais ou relacionais, vivenciadas tanto na instituição familiar quanto na instituição escolar.

Através deste trabalho queremos enfatizar que a prática de atividades visando o desenvolvimento da psicomotricidade nas séries iniciais pode ser um importante meio auxiliar na prevenção e superação de algumas dificuldades de aprendizagem.

Acreditamos que uma educação fundamentada no movimento é necessária para a formação integral do aluno, em todos os níveis de escolaridade, em especial na educação infantil e no ensino fundamental,

que são as bases para o futuro desenvolvimento das habilidades que serão utilizadas ao longo da vida.

A partir do momento em que nós, como educadores, podemos oferecer oportunidades de ampliar o universo dos nossos alunos, temos a obrigação de estar capacitados a participar deste complexo mundo que se constitui o “imaginário escolar”.

Conforme Hurtado(1987) a falta de trabalhos específicos e de uma fundamentação teórica clara e objetiva sobre o desenvolvimento da psicomotricidade nas séries iniciais, dificulta o processo de ensino aprendizagem, justamente pela falta de conhecimentos básicos necessários à realização da prática escolar.

2.METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é descrever como foi planejado e executado o trabalho das estagiárias pretendendo-se verificar se a implementação da educação física nas séries iniciais e/ou anos iniciais contribui significativamente para a aprendizagem.

O ponto de partida para este trabalho foi o Instituto Estadual de Educação Dinarte Ribeiro, mais especificamente o curso Normal, que forma professores em nível médio, habilitados a trabalhar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Acompanhamos durante o segundo semestre de 2004 as atividades desenvolvidas pelas alunas estagiárias da turma 401, do curso Normal (habilitação magistério), que realizaram estágio profissional em quatro escolas públicas, sendo uma da rede municipal e três da rede estadual localizadas em Caçapava do Sul.

Após cumprirem-se todos os trâmites necessários à realização da prática, iniciaram-se as atividades do estágio diretamente nas escolas. Com o acompanhamento de uma equipe de professores e o apoio pedagógico das escolas, as propostas de trabalho foram desenvolvidas por vinte e oito (28) alunas estagiárias do curso Normal, em quatro escolas da rede pública, nomeadas a seguir: Escola Estadual de Ensino Fundamental Cônego Ôrtiz (08 estagiárias), Escola Estadual de Ensino Fundamental Eliana Bassi de Melo (08 estagiárias), Escola Estadual de Ensino Fundamental Incompleto Rosa Pogliã (05 estagiárias) e Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças (07 estagiárias).

A escola para formação de professores do curso Normal do Instituto Estadual de Educação de Caçapava do Sul foi criada através do decreto nº 13.803, em 11 de julho de 1962.

Quanto à formação dos profissionais de educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei Federal nº 9.394/96), em seu artigo 62, permite o exercício do Magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, àqueles formados em nível médio, na modalidade Normal.

A prática pedagógica desenvolvida pelas alunas teve o acompanhamento direto das professoras titulares das turmas (professoras assistentes), dos coordenadores e supervisores pedagógicos, além da equipe diretiva das escolas que avaliavam mensalmente o trabalho e enviavam relatórios à coordenação do estágio.

O trabalho realizado nas escolas iniciou em agosto de 2004, juntamente com uma equipe de supervisores do Instituto Estadual de Educação Dinarte Ribeiro. Acompanhamos o desenvolvimento das atividades docentes ligadas à prática da Educação Física, envolvendo 804 alunos e 28 professores de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental de quatro escolas públicas localizadas em Caçapava do Sul, RS, Brasil.

Através de entrevistas procuramos acompanhar o trabalho desenvolvido pelas professoras e estagiárias, em relação à prática da educação física nas séries iniciais.

A partir de entrevistas realizamos questionamentos às alunas buscando a reflexão sobre o papel das atividades físicas escolares e a sua importância para a socialização e a construção do conhecimento.

Verificamos que nas escolas as aulas são planejadas e desenvolvidas por professores unidocentes, ou seja, somente uma professora é responsável por todas as disciplinas do currículo desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dos 28 professores, oito tem formação em Magistério (nível médio) e 20 tem formação em nível superior, sendo a maioria formadas

em Pedagogia (Séries Iniciais) e uma formada em Educação Física (Licenciatura Plena).

Buscamos caracterizar o ambiente escolar observando o planejamento e a dinâmica das aulas de educação física nestas escolas. Observar o ambiente escolar, a fim de caracterizá-lo e compreender o contexto em que a escola está inserida nos pareceu muito importante. A caracterização da realidade é necessária sobre qualquer ponto de investigação, ainda mais em se tratando de comunidades de baixa renda e pouca escolaridade, como é o caso destas investigadas.

2.1. Percorso Metodológico

A partir do momento em que as alunas chegaram às escolas para realizar o estágio profissional receberam uma série de atribuições inerentes à docência nas séries iniciais. Após diversas reuniões preliminares, a tarefa foi buscar junto às equipes pedagógicas das escolas subsídios para a implementação das atividades, tais como as propostas pedagógicas, planos de curso, horários das aulas, etc.

Durante todo o trabalho salientamos a importância de uma proposta consistente na área de educação física nas séries iniciais, já que é a base para o aprendizado das crianças.

Semanalmente as alunas estagiárias participavam de encontros com os supervisores e coordenação do estágio no I.E.E. Dinarte Ribeiro, a fim de organizar o trabalho e definir novas metas. A supervisão direta nas escolas era feita, também semanalmente por uma supervisora geral, sendo que as aulas de Educação Física eram observadas mensalmente, por um profissional da área.

As atividades e o planejamento das aulas de educação física foram feitas pelas próprias estagiárias e deveriam ser ministradas de duas a três aulas semanais, sob a supervisão da escola.

3.APRENDIZAGEM

Buscando uma definição abrangente para o termo aprendizagem, encontramos uma concepção interessante que propõe uma visão integrada da aprendizagem humana.

O processo de aprendizagem acompanha o ser humano em todas as fases da vida, desde o nascimento até as fases posteriores do desenvolvimento. A aprendizagem é uma característica básica do ser humano, sendo indispensável à sobrevivência. A capacidade de aprender é um fator determinante para o desenvolvimento evolucionário. Muitos autores têm se dedicado a estudar este assunto extremamente complexo e controverso.

Fonseca(1984) argumenta que o estudo destes processos exige uma linguagem interdisciplinar, o que proporciona uma ampla discussão entre as diferentes áreas do conhecimento. Este mesmo autor sintetiza dizendo que “a aprendizagem constitui uma mudança de comportamento ou de conduta, que assume várias características. É uma resposta modificada, estável e durável, interiorizada e consolidada, no próprio cérebro do indivíduo” (p.142).

Para se entender a complexidade do processo de aprendizagem precisamos ampliar a definição de educação caracterizando como a dinamização e transformação da cultura.

O conceito de aprendizagem não pode ser restrito, por exemplo, ao âmbito escolar. Entende-se a aprendizagem como o resultado da interação entre o ser humano e o ambiente em que convive, isto é, suas adaptações às novas situações que exigem mudança de comportamento.

Segundo Marquazan(2000) é através da aprendizagem que a criança vai construindo o significado de suas ações e experiências. Não podemos esquecer que vários fatores interferem no processo de aprendizagem, dentre eles, os fatores do organismo (cognitivos, psicomotores e sócio-emocionais) e os fatores do meio(familiares, escolares e sócio econômicos-culturais)

3.1.Aprendizagem escolar

A aprendizagem escolar requer uma atenção especial de todos que participam deste processo. Apesar da escola ser um ambiente formalmente organizado para mediar o desenvolvimento do aluno, vemos que os objetivos nem sempre são alcançados.

Segundo Marquazan(2000) o grupo de sala de aula estabelece um padrão de relações sociais e emocionais, a partir das aceitação e rejeições entre seus integrantes, que influencia decisivamente a aprendizagem. Além disso, a escola sofre influências externas e constitui uma complexa rede de relações interpessoais que interferem na aprendizagem.

Para sabermos avaliar as condições internas de aprendizagem, ou seja, as condições da criança, deveremos realizar um estudo aprofundado do seu desenvolvimento, para sabermos ajustar às exigências das tarefas educacionais, ou seja, as condições externas da aprendizagem, às condições de ensino, inerentes ao professor e ao sistema de ensino.

O processo de aprendizagem requer que o aluno integre suas estruturas cognitivas, afetivas e motoras. Esta integração deve ser prioritária no desenvolvimento da capacidade de aprender. Portanto, a aprendizagem escolar deve ser um processo natural, onde sejam respeitadas as características e peculiaridades de cada aluno.

Segundo Morin(2002) o livre exercício da faculdade mais comum e mais ativa na infância e na adolescência, a curiosidade, muito freqüentemente, desprezada, ao invés de ser valorizada. “Trata-se de estimulá-la ou despertá-la se estiver adormecida” (p.22).

A educação não pode ser restrita a um simples programa escolar reducionista. O educador deve agir de modo a encorajar e instigar a curiosidade natural das crianças orientando-as de maneira que aprendam a resolver problemas comuns à nossa época.

Nossa intenção é, partindo desta linha de pensamento, observar se na prática as escolas estão voltadas aos novos paradigmas da educação, entre eles a formação integral do educando enfatizando necessariamente a importância do seu desenvolvimento bio-psico-fisiológico e social.

Até que ponto conseguiremos transformar aspectos didáticos a fim de se evitar os problemas mais freqüentes, que são as elevadas incidências de distúrbios psicomotores que poderiam ser detectados e reeducados em tempo hábil, ou seja, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Isto poderia evitar ou reduzir muitos fracassos escolares.

Acreditamos que as atividades ligadas à educação física têm papel fundamental neste processo de globalização das disciplinas formando um elo que seja compreendido e exercido na sua totalidade, e não fragmentado como muitas vezes se apresenta.

Alarcão(2002) lembra que mesmo após vários anos de escolarização, muitos alunos não revelam as competências cognitivas, atitudinais, relacionais e comunicativas esperadas. Esta autora nos diz que:

O desenvolvimento das aptidões gerais da mente permite o melhor desenvolvimento das competências particulares ou especializadas. Quanto mais desenvolvida a inteligência geral, maior é a capacidade de tratar problemas especiais. Ou seja, a

educação deve favorecer a aptidão natural da mente.

De acordo com Zabala(2002) é necessário uma revisão dos critérios para a seleção e organização dos conteúdos. Esta situação é agravada pela falta de consciência dos professores sobre a relação existente entre a seleção do conteúdo, a forma de ensinar e os modelos e os ideais de pessoa e sociedade.{...o processo histórico de parcialização do saber...}em detrimento das motivações e interesses dos alunos que, por causa de seus contextos sociais e familiares, estão muito distanciados dos valores culturais definidos pelas “matérias” escolares.

É imprescindível aprofundar o debate permanente e o processo de elaboração das finalidades educativas que comporte uma mudança, não só na determinação das finalidades e dos conteúdos considerados básicos, mas também na criação das condições necessárias para que todos possam participar na criação e da reelaboração de modelos e ideais de pessoa e sociedade...(Zabala p.52).

Desenvolver-se é próprio do ser humano, mas até que ponto conhecemos e respeitamos as características individuais de cada criança. Sabemos que uma ampla variedade de movimentos, ou seja de experiências de movimento corporal, oportuniza o desenvolvimento de muitas habilidades e capacidades. A construção da identidade, da autonomia, da descoberta do prazer e do entretenimento são fatores preponderantes na formação escolar.

Martins(1998) destaca alguns fatores que influem no desenvolvimento da capacidade de aprender:

Primeiramente, a atitude de "querer aprender". Para isso a escola deve proporcionar ao aluno uma aprendizagem que realmente desperte a curiosidade natural do aluno. Isto exigirá do aluno uma série de atitudes necessárias para que ocorra a aprendizagem, tais como: interesse, motivação, atenção, compreensão, participação, expectativa de aprender, de conhecer, de fazer, de conviver e sobretudo desenvolver-se.

Outro fator diz respeito às competências e habilidades, ou seja o desenvolvimento de aptidões cognitivas e procedimentais. O aluno deve aprender a ser competente, deve desenvolver um interesse especial de aprender. Para desenvolver a capacidade de aprender deve aprender a pensar. Para isto é necessário o conhecimento de métodos e técnicas de estudo, desenvolvendo assim a capacidade de auto-aprendizagem do aluno.

A aprendizagem escolar depende da construção do currículo que se apresente atualizado, valorizando todas as disciplinas e integrando-as de forma que o aluno perceba a ligação que existe entre as diversas áreas do conhecimento.

Quando a criança ingressa na escola ainda é normal apresentar algumas sincinesias indicando que segmentação do movimento fino ainda não está pronta. A prontidão no processo de segmentação neuromuscular ocorre gradualmente, quando as sincinesias se suavizam e praticamente desaparecem. O progressivo controle prático do corpo é um dado fundamental, ao nível da maturação biológica, para que a criança se instrumente na progressiva saída de casa para a socialização e as conquistas externas. Esta etapa característica do desenvolvimento humano tem merecido diferentes denominações de acordo com o enfoque no qual é estudada. A denominação mais abrangente a designa como período escolar, por coincidir com os anos básicos do ensino fundamental. Esta é a etapa em que a criança se inicia no mundo das letras, introduzindo-se progressiva e formalmente nesta dimensão da cultura humana.

As crianças que freqüentam as classes iniciais do Ensino Fundamental já chegam à escola com muitas experiências que passaram nos anos anteriores de suas vidas, isto é, vem formando ao longo do tempo estruturas motoras, afetivas, sociais e cognitivas para agir com compreensão no mundo. De posse destes mecanismos experimentam a integração com o mundo externo, deixando de se sentir o centro de todas

as coisas. A crescente socialização da criança faz com que ela estabeleça novas trocas com seu meio. A organização cerebral da criança se faz naturalmente, sempre que surge um desafio.

Chiarrotino(1984), citado por Moraes(1997), nos diz que “a causa dos déficits das nossas crianças está na falta de estimulação do meio no momento adequado de sua evolução, o que implica “falhas”, nas trocas do organismo com o meio que, por hipótese, deixaria de ser construído à nível cerebral” (p.141).

O desenvolvimento intelectual e social deste período é marcado pela primeira grande etapa de prontidão plena do esquema corporal ocorrendo a maturação neuromotora. Assim, progressivamente, vão desaparecendo as sincinesias, enquanto o movimento segmentar é liberado até a plena aquisição da motricidade fina.

Fernandez (1991) lembra que “em todo o processo de aprendizagem estão implicados quatro níveis (organismo, corpo, inteligência, desejo)” A aprendizagem esta necessariamente registrada no corpo. Esta autora critica a escola que, muitas vezes, se abstém de trabalhar o corpo da criança, preocupando-se excessivamente com as tarefas “intelectuais”. “Ainda hoje encontramos crianças atadas aos bancos, a quem não se permite expandir-se, provar-se, incluir todos os aspectos corporais nas novas aprendizagens”(p.63).

Paín, *apud* Fernandez, esclarece que “o organismo poderia ser comparado a um aparelho de recepção programado, que possui transmissores (células nervosas), capazes de registrar certo tipo de associações, de fluxos elétricos, e reproduzi-los quando necessários”(p.57).

Fonseca (1984) destaca a importância dos aspectos neurológicos que estão envolvidos na aprendizagem, pois envolve processamentos de informações através de processos sensoriais, neurológicos e psicológicos.

Os aspectos neurológicos da aprendizagem têm sido exageradamente ignorados pelos “fazedores e planejadores” de cursos de formação de professores, pois muitas vezes concebem em termos reducionistas, a problemática da aprendizagem, explicando-a apenas em variáveis pedagógicas exteriores à criança e ao educando (p.168).

O movimento corporal é o resultado das inúmeras estimulações que o organismo sofre nas mais variadas situações. A partir destes estímulos inicia-se um complexo processo de associações, coleta e transmissão de informações ambientais (internas e externas), processadas em diferentes partes do sistema nervoso. Podemos observar alguns destes processos pela forma que cada organismo responde aos estímulos ambientais, seja através do ato motor, da fala, da escrita e dos demais movimentos.

A aprendizagem depende da relação dialética entre as condições internas (neurobiológicas) e as externas (sócio-culturais). Quando conexões neurais são formadas podemos dizer que houve aprendizagem.

3.2.Aprendizagem em Educação Física

Um bom desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno algumas das capacidades básicas a um bom desempenho escolar.

A qualidade do processo educativo e a aprendizagem em educação física dependem da proposta da escola, do planejamento e da competência didática dos professores, entre outros fatores. Além disso, temos que saber qual é a concepção de Educação Física adota em cada escola.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercícios de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Conforme os modelos interdisciplinares, citado por Fonseca (1984, p.69) existem correlações entre os campos da medicina, da psicologia e da educação. A sistematização dos diferentes níveis de diagnóstico permitem identificar com mais clareza, a área de atuação de cada campo, organizando a abordagem de forma interdisciplinar de modo com que cada um contribua para a melhoria da qualidade de aprendizagem, sobretudo numa “dimensão preventiva”. Este mesmo autor nos diz que:

A psicomotricidade compreende, no fundo, uma mediatização corporal e expressiva, na qual o reeducador, o professor especializado ou o terapeuta estudam e compensam condutas inadequadas e inadaptadas em diversas situações, geralmente ligadas a problemas de desenvolvimento e maturação psicomotora, de aprendizagem, comportamento ou de âmbito psicoafetivo, atuando a fim de compensação, compreendendo um processo relacional e inteligível entre situação e ação, entre estímulos e respostas. (Fonseca, 2004, p.10).

Encarar os problemas da escola do ponto de vista psicopedagógico é essencial para que tenhamos um processo educacional mais eficiente, menos burocrático e mais integrado com a realidade.

Existe a necessidade de ampliarmos o universo da educação pelo movimento, visando o pleno desenvolvimento das aptidões naturais do educando na escola, sabendo respeitar as características individuais e o movimento próprio de cada criança. Destacamos a importância do relacionamento social, considerando-se o meio onde estão inseridos professores, alunos e a comunidade escolar.

3.2.1.Objetivos da educação física nas séries iniciais

O programa curricular de estimulação psicomotora através da educação física nas séries iniciais deve proporcionar o desenvolvimento de potencialidades que constituirão pré-requisitos para as aprendizagens cognitivas.

Conforme Hurtado (1987, p.23) os objetivos gerais da educação física devem ser seguidos a partir do momento em que a criança apresenta as primeiras manifestações de movimentos motores, passando depois pelas demais etapas de aprendizagem motora, entre outras, pois a atividade psicomotora entre os 4 a 12 anos é por demais intensa como resposta natural do organismo às adaptações e estruturações maturacionais próprias dessa faixa etária.

Considerando o processo de ensino-aprendizagem da educação física nas séries iniciais, podemos destacar os seguintes objetivos:

- Estimular o desenvolvimento das capacidades naturais, através do movimento;
- Desenvolver as aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor;
- Propiciar o desenvolvimento das qualidades físicas, objetivando a adaptação orgânica ao esforço físico;

- Melhorar a aptidão física por meio da prática de habilidades motoras fundamentais, em atividades de iniciação aos desportos individuais e coletivos;
- Estimular a capacidade de expressão individual, por meio de movimentos criativos;
- Contribuir para a aquisição e formação de hábitos higiênicos;
- Favorecer a sociabilização, através de atividades físico-recreativas.

3.3.Diagnóstico psicopedagógico

Na literatura encontramos várias indicações de que é preciso superar a fragmentação, a linearidade e a artificialização do processo de ensino. Devemos sim buscar uma aproximação com a realidade, a partir de uma prática interdisciplinar no contexto da sala de aula.

A psicopedagogia desempenha um papel importante na área da educação já que é uma área do conhecimento interdisciplinar voltada a compreender a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Partindo-se desta afirmação podemos ressaltar a importância de um diagnóstico psicopedagógico na escola, levando-se em consideração o grande número de alunos que apresentam dificuldades ou distúrbios de aprendizagem. A psicopedagogia trabalha de forma interdisciplinar voltada a compreender a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Fonseca (1984) aponta alguns fatores relevantes que devem ser considerados quando se trata de dificuldades de aprendizagem. Primeiramente cita o elevado número de crianças que não tem a quantidade e a qualidade de experiências sensório-motoras e perceptivo-motoras. Outro fator é a qualidade da nutrição dos alunos, sendo que a criança em situação de aprendizagem merece um cuidado especial na alimentação. Segundo este autor a carência nutricional pode afetar gravemente a escolarização. Este mesmo autor diz que o insucesso

escolar pode ser provocado por repetências crônicas que causam na criança um sentimento de inferioridade e uma conseqüente baixa auto-estima. Sugere uma transformação dos currículos escolares, onde sejam oferecidos programas individualizados de aprendizagem às crianças que apresentam dificuldades, de forma a se evitar “formas desumanas e pouco dignas de segregação e humilhação” (p.32).

3.4.Áreas de Desenvolvimento a serem trabalhadas

Consideramos que a manutenção e melhoria da saúde da criança passa por atividades preventivas, onde a preocupação deve ser a integridade biopsíquica, harmonia com seu meio sócio-cultural, cuidados maternos (familiares), alimentação básica, estímulos ambientais, que possibilitem o desenvolvimento global da criança.

Para que a criança adquira um domínio corporal satisfatório é necessário um programa onde as atividades pedagógicas sejam sistematizadas numa perspectiva multidisciplinar, de modo que envolvam as diferentes áreas de estimulação: motora, cognitiva, sensório-perceptiva, de comunicação e pessoal social.

-Área motora: procura-se desenvolver na criança habilidades motoras indispensáveis à sua independência; facilitar a integração de condutas motoras básicas, tais como equilíbrio, coordenação dinâmica geral, coordenação visomotora, indispensáveis ao controle corporal.

-Área cognitiva: busca-se desenvolver na criança a ação intencional, a capacidade de responder adequadamente aos estímulos, ampliando os conhecimentos, possibilitando a generalização de suas experiências, levando-as a solucionar situações-problemas.

-Área sensório-perceptiva: busca-se desenvolver na criança a capacidade de sentir e perceber os estímulos sensoriais ambientais e a respondê-los convenientemente.

-Área de comunicação: busca-se desenvolver a capacidade de comunicar-se, estimulando a linguagem expressiva e compreensiva, permitindo que através de gestos, vocalizações, palavras e frases o educando expresse suas idéias.

-Área pessoal-social: busca-se desenvolver na criança a independência nas atitudes da vida diária, bem como a reagir adequadamente, diante de situações sociais.

3.5. Psicomotricidade

No que se refere a psicomotricidade, Bello (1949) destaca que na obra de Rosseau encontram-se freqüentes indicações pedagógicas. Para Rosseau a educação deveria ser essencialmente física até os 12 anos de idade. Afirmava que para aprender a pensar, é necessário exercitar os membros, os sentidos e os órgãos, que são os instrumentos da inteligência.

Devemos compreender adequadamente o verdadeiro significado do exercício educativo, não como um processo puramente mecânico e passivo, mas sim, um trabalho consciente e ativo. Exercitar os sentidos não é somente fazer uso destes, mas aprender a julgar bem por eles, aprender, por assim dizer.(Rosseau, *apud* Bello, 1949, p. 81)

O estudo da psicomotricidade vem se desenvolvendo principalmente pelo interesse das diversas áreas do conhecimento, que buscam entender o complexo humano, seus mecanismos de movimento, as relações com o ambiente e as suas formas de aprendizagem.

O ponto de partida para se avançar nas relações de aprendizagem, incluindo-se a escolar, é o entendimento do desenvolvimento motor da criança, suas habilidades e aptidões motoras nas diversas fases relacionadas a faixa etária e as possíveis relações entre os atrasos psicomotores e os intelectuais.

O comportamento físico da criança expressa seus conflitos, suas dificuldades intelectuais e emocionais, portanto, é um importante indicador do nível de desenvolvimento físico e mental. Em qualquer análise do comportamento motor devem ser considerados os aspectos psicológicos relacionados com a afetividade, o pensamento, o nível de inteligência.

Os problemas motores, muitas vezes, estão ligados a questões psicológicas, principalmente àquelas relacionadas a afetividade pois os gestos expressam o que a criança está sentindo e que traz na sua cultura corporal.

Fonseca(2004) trata a psicomotricidade como um conjunto de reflexões multi e transdisciplinares. Sugere três abordagens fundamentais para o tema: multicomponencial, multiexperencial e multicontextual. Este autor explica que a nova visão de psicomotricidade deve ser capaz de contemplar estas três abordagens.

A multicomponencial, porque deve atender às questões epistemológicas da investigação e do desenvolvimento psicomotor intrínseco do indivíduo, num sentido de buscar a significação mental e inteligível subjacente à motricidade humana nas suas várias vertentes de estudo. A multiexperencial, porque a experiência, normal ou atípica, do corpo e da motricidade mediatizam as relações entre o mundo interior e o mundo exterior do indivíduo. A multicontextual, porque a psicomotricidade se desenvolve como uma função que decorre das interações do indivíduo com os vários contextos envolvimentoais que ele se encontra inserido. (Fonseca, 2004, p. 9)

A educação psicomotora é indispensável para melhorar ou normalizar, as funções motoras, psíquicas e intelectuais da criança em desenvolvimento. Aspectos que podem ser trabalhados na escola:

- Aprendizagem perceptivo motora
- Estímulo sensorial/percepção/ato motor
- Esquema corporal: inclui o “eu”, mundo dos objetos e dos outros
- Equilíbrio(próprio e exterior)
- Lateralidade
- Orientação Espacial
- Orientação Temporal
- Acuidade Visual
- Coordenação Viso-Motora
- Acuidade Auditiva
- Sensibilidade Tátil
- Coordenação motora(ampla e fina)
- Ritmo
- Coordenação Áudio-motora
- Controle da respiração

3.6. A importância do movimento no desenvolvimento humano

Os movimentos corporais são de grande importância biológica, psicológica, social cultural e evolutiva, pois é através de movimentos que o ser humano interage com o meio que convive. Nesta interação com o ambiente ocorre uma constante troca de matéria-energia e informação que é um aspecto fundamental para a sobrevivência e desenvolvimento de todo e qualquer sistema vivo.

É através do movimento que o ser humano age para alcançar objetivos desejados ou satisfazer suas necessidades. São também de grande importância biológica para o organismo, no sentido de que se constituem os atos que solucionam problemas motores.

A capacidade do ser humano de se mover é um aspecto crítico do nosso desenvolvimento evolucionário. Desde a construção de abrigos e ferramentas rudimentares por parte dos nossos ancestrais até se chegar à complexa tecnologia e cultura moderna, os movimentos desempenharam e continuam a desempenhar um papel fundamental.

A comunicação, a expressão da criatividade e dos sentimentos são feitas através de movimentos. É por meio deles que o ser humano se relaciona com o outro, aprende sobre si mesmo, o que ele é capaz de fazer. É através de movimentos que o ser aprende sobre o meio social em que vive.

A importância da relação entre movimento e cognição deve ser destacada. A cognição permite uma melhor programação e controle dos movimentos. O progresso do ser humano, desde o nascimento, pode ser medido através do movimento. Através da exploração de movimentos a criança faz suas primeiras experiências sensoriais, desenvolvendo gradativamente a capacidade para controlar as respostas motoras e uma melhor adaptação ao ambiente. A importância do desenvolvimento global da criança deve ser amplamente enfatizada, já que as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo pois é através dos movimentos que a criança explora, relaciona-se e controla o seu próprio corpo e interage no ambiente.

As experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo visto que os movimentos fornecem o principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla o seu ambiente. O movimento se relaciona com o desenvolvimento cognitivo no sentido de que a integração das sensações

provenientes de movimento resulta na percepção, e toda a aprendizagem simbólica posterior depende da organização destas percepções em forma de estruturas cognitivas.

É preciso investigar os princípios básicos da organização do movimento em diferentes níveis de análise, desde o bioquímico, neurofisiológico e comportamental, até o social, para se ter a compreensão mais adequada possível do movimento humano.

Precisamos entender o significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano, como um fator que contribui para uma crescente ordem no sistema e na sua interação com o ambiente.

A educação fundamentada no movimento influencia positivamente no desenvolvimento do ser humano. Utilizando-se uma ação pedagógica e psicológica que utiliza a ação corporal com o propósito de melhorar ou normalizar o comportamento da criança facilitando o desenvolvimento de todos os aspectos de sua personalidade. O movimento é um suporte que permite à criança adquirir conceitos básicos abstratos, percepções e sensações que dão conhecimento do mundo que a rodeia.

3.7. Fatores que influem no desenvolvimento do ser humano

O desenvolvimento humano é muito rico e diversificado. Cada pessoa tem suas características próprias e seu próprio ritmo de crescimento. Devem ser considerados os fatores internos: bagagem genética, hereditariedade, fatores herdados ou adquiridos a partir da concepção e a maturação; e também os fatores externos, ambientais, familiares, sociais e educacionais.

Apesar das incertezas e diferenças que marcam o desenvolvimento humano, é possível estabelecer alguns princípios

básicos e tendências gerais de desenvolvimento de todas as pessoas e cada ser humano em particular.

O crescimento e a maturação do organismo individual e seus componentes cognitivos e emocionais são importantes objetos de estudo, bem como os fatores que propiciam ou retardam qualquer aspecto do desenvolvimento.

A maturação é um dos fatores que interfere no crescimento e no desenvolvimento físico da criança. As seqüências básicas do desenvolvimento físico provocam mudanças visíveis no peso corporal, estatura, nas proporções do corpo, e também na estrutura de ossos e músculos e sistemas nervoso e hormonal.

A seguir, com base na bibliografia consultada buscamos a definição dos seguintes termos:

-Crescimento: O crescimento pode ser verificado através do aumento da massa corporal e pode ser medido através da estatura e do peso. É um processo de multiplicação e ampliação. Refere-se ao aspecto quantitativo, mensuráveis do desenvolvimento humano.

-Mielinização: É o isolamento que ocorre, através das bainhas de mielina, ao redor das fibras nervosas, permitindo que os impulsos vindos de um centro nervoso passem pelas fibras nervosas em direção ao sistema nervoso, possibilitando a realização de todos os movimentos.

-Maturação: São padrões de mudança determinados internamente como a estatura e a forma do corpo, bem como as habilidades que se iniciam na concepção e continuam até a morte do indivíduo. É o processo que leva a maturidade. A maturação é influenciada por fatores genéticos e ambientais. Refere-se a atuação de um código genético que produz padrões semelhantes de crescimento e mudança, comum a todos nós.

Diferenciação: É o processo de estruturação de um todo, em partes, que são desenvolvidos mecanismos em diferenciados graus numa ordem crescente, cada vez mais elevados, em que as partes adotam tarefas

diferenciadas em função de todo o organismo. Quanto mais completa a pessoa maior a diferenciação.

Maturidade: É o momento em que o indivíduo está apto a executar determinados atos. Está ligada diretamente ao Sistema Nervoso. É um processo interno de crescimento e desenvolvimento, constituindo-se principalmente em mudanças estruturais, coordenadas com o sistema nervoso, ao lado de um desenvolvimento das funções mentais. É um estado de preparação para determinado tipo definido de aprendizagem ou para o desempenho de um tipo específico de conduta. Ou seja, é a prontidão que permite ao indivíduo a executar determinadas tarefas.

-Maturação-Aprendizagem: É a mudança no modo de pensar, sentir e agir. É um dos processos fundamentais em que as experiências individuais afetam o desenvolvimento do indivíduo.

-Desenvolvimento: O desenvolvimento é caracterizado pela diferenciação dos órgãos e tecidos e reflete-se numa melhoria de função. O desenvolvimento motor é marcado por mudanças que ocorrem através do tempo no comportamento motor, que refletem a interação do organismo humano com o seu ambiente.

-Fatores que influem no crescimento e desenvolvimento:

-Fatores externos: alimentação, estímulo, saúde, educação, atividade física e condições geo-climáticas.

-Fatores internos: hereditariedade e maturação

4. RESULTADOS

A seguir apresentaremos alguns dados obtidos através de entrevistas realizadas nas escolas pesquisadas.

Participaram deste trabalho 28 alunas que realizaram estágio profissional em quatro escolas da rede pública localizadas no município de Caçapava do Sul. Este estágio foi realizado entre agosto e dezembro de 2004, em 28 turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) envolvendo 804 alunos, sendo 336 do sexo masculino e 468 do sexo feminino, na faixa etária entre 6 e 18 anos.

Dos 28 professores assistentes, 20 são formados em nível superior e 8 tem formação em nível médio, habilitação magistério.

Todas as escolas pesquisadas incluem nas suas propostas pedagógicas a prática da educação física. De acordo com o planejamento, a frequência desta disciplina deve ser de duas a três vezes por semana, com uma duração de 45 minutos. As aulas são ministradas por professoras unidocentes, com exceção de uma escola da rede pública municipal, que conta com um profissional de educação física que leciona uma vez por semana nas séries iniciais.

Quando perguntamos sobre as dificuldades de aprendizagem verificadas nestas escolas obtivemos as seguintes respostas:

- número de alunos repetentes: 110 (13,68%)
- previsão de repetência para este ano 2004: 126 (15,67%)
- alunos com dificuldades de aprendizagem: 142 (17,66%)
- alunos portadores de necessidades educativas especiais: 29 (3,60%)

De acordo com as repostas obtidas as principais dificuldades apresentadas pelos alunos na escola são: a falta de atenção, a dificuldade nas operações matemáticas, dificuldades na interpretação de enunciados e na ortografia, falta de habilidade para atividades que exijam

a motricidade fina(trabalhos manuais), falta de equilíbrio, coordenação motora ampla deficiente, dificuldades de expressão oral e escrita, maus hábitos e comportamento inadequado, falta de interesse, indisciplina e tantos outros sintomas.

Quanto à aceitação das aulas de educação física acreditamos que as alunas estagiárias obtiveram êxito na realização do trabalho. A seguir transcreveremos algumas observações feitas pelas estagiárias: “Os alunos, em geral, gostam muito da educação física, é quando eles se sentem livres da rotina da sala de aula”. “As crianças, muitas vezes, esperam ansiosas pelas aulas de educação física”. “A maioria dos alunos gosta muito desta disciplina, para eles deveria ter todos os dias”. “Os alunos não eram acostumados a praticar atividades no pátio”. “Às vezes alguns não estão muito dispostos”. “A aceitação das aulas no início foi complicado até os alunos adquirirem confiança no professor”. “Quando a atividade é do interesse da turma os alunos participam ativamente”. “No começo estava difícil, pois só queriam futebol”. “Alguns se sentem desmotivados por não conseguir realizar algumas atividades”. “É um momento de felicidade para eles”. “Eles adoram participar quando ajudam a elaborar as atividades”.

Quanto ao espaço físico disponível nestas escolas para a prática da educação física verificamos que três delas possuem quadra de esportes(sem cobertura) e uma possui um terreno amplo irregular e sem demarcações. Apenas uma possui sala ampla(com cobertura) com jogos e local apropriado para ginástica e avaliações físicas.

Um dos problemas que as estagiárias se depararam nas escolas é a carência de material específico para as aulas de educação física. Algumas alunas alegaram que as escolas não dispõem de material suficiente ou simplesmente este material não está disponível para as turmas das séries iniciais. Outras alunas consideraram que as escolas possuem material suficiente, sugerindo também que o material didático-pedagógico confeccionado durante o curso são muito importantes para a

realização de atividades de educação física, já que nem sempre a escola dispõe de material suficiente.

Quando procuramos saber sobre os alunos portadores de necessidades educativas especiais, inseridos neste contexto, utilizando entrevistas com os professores, chegamos às seguintes respostas: uma aluna com paralisia cerebral grave, dois alunos surdos, dois surdo-mudos, seis com problemas psiquiátricos, dois com problemas fonoaudiológicos e um apresentava “elefantíase”.

A maioria dos entrevistados (professoras e estagiárias) acreditam que a educação física pode contribuir para a superação de algumas dificuldades de aprendizagem. Conforme depoimento de uma estagiária pode verificar o efeito da prática sobre os alunos: “tenho observado a diferença de muitos alunos em sala de aula, principalmente melhora na atenção e na integração da turma”. Outro depoimento interessante diz que: “as aulas de educação física são ótimas para a motivação dos alunos, pois muitas atividades práticas revisam, ensinam e fixam os conteúdos desenvolvidos em sala de aula”. Entre os benefícios da educação física verificados no âmbito da sala de aula podemos destacar que esta prática contribui para o aprendizado em outras disciplinas, por exemplo, auxiliando na matemática (noções de distância, quantidade, números vizinhos, etc.); melhora da motricidade fina, indispensável para a escrita. Outro fator importante com relação aos benefícios da educação física foi a melhora da aprendizagem verificada através de trabalhos individuais e em grupo e das atividades cooperativas que proporcionaram integração do grupo.

No entanto, na opinião de algumas estagiárias, a educação física não tem ajudado a superar dificuldades de aprendizagem: “até poderia ajudar (acredito que sim), se a escola estabelecesse objetivos para a disciplina”. De acordo com estas opiniões não são estabelecidos objetivos para a educação física por parte da escola. “No curto período de estágio na escola fica difícil mudar esta realidade, por mais que se tente

levar os alunos a compreender a relação existente entre todas as disciplinas”.

5.DISSCUSSÕES

Muito se tem discutido sobre a implementação da educação física nas séries iniciais do Ensino Fundamental, porém, na prática não vemos avanços significativos.

A Educação Física continua buscando novos espaços na escola, sendo que em relação à legislação tivemos alguns avanços significativos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Federal nº 9394/96, nos diz que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar...” (art.26, parágrafo 3º).

Esta mesma Lei estabeleceu nas suas disposições transitórias, (art. 87, parágrafo 4º), a “Década da Educação” como prazo para que todos os profissionais de Educação estejam formados em nível superior.

Devido à falhas na redação, a Lei 9394/96 apresentava contradições no que diz respeito a obrigatoriedade ou não de se ter diploma de nível superior para trabalhar como professor nas escolas. De acordo com um parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado em julho de 2003 pelo governo federal, prevaleceu o artigo 62 da LDB, que aponta o curso normal (nível médio) como formador de professores para a Educação Infantil e para os quatro primeiros anos do Ensino Fundamental. Portanto a Lei não tornou obrigatório que todos os professores, da Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental tenham diploma de nível superior até 2007.

Já o Plano Nacional de Educação (PNE), de acordo com a Lei nº 10.172/2001, prevê que até o ano de 2011, 70% dos professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental deverão possuir formação específica em nível superior.

Apesar da crescente conscientização sobre a importância da atividade física orientada nesta fase da escolaridade, ainda se vê muitas vezes a educação física sendo colocada em plano secundário, uma forma de desinteresse ou discriminação em relação à disciplina. Muitas vezes a escola é tida apenas como um espaço para o desenvolvimento intelectual, onde as atividades físicas são dispensáveis, ou seja, a educação física ainda busca novos espaços na educação escolar.

Considerando que o exercício de atividades motoras pela criança, além de ser importante para o desenvolvimento físico, estimula e desenvolve as funções psíquicas, pode-se dizer que a educação do corpo é um instrumento e um fator de equilíbrio geral do organismo.

Conforme Farinatti(1995), no início da escolaridade a criança ainda apresenta dificuldades no aprendizado motor, devido a sua baixa capacidade de atenção seletiva. Portanto a criança precisa dispor de um conjunto de habilidades motoras que são adquiridas em passos sistemáticos de aprendizagem. Quanto maior a quantidade e qualidade de experiências de estimulação motora criando-se novas situações de aprendizagem, maior será o desenvolvimento global da criança. Cada nova habilidade motora aprendida significa uma experiência emocional e cognitiva. O contrário acontece quando a criança é tolhida em suas experiências motoras gerando inibições, prejudiciais ao desenvolvimento do educando.

Cabe ao professor (e a escola) desenvolver uma programação de tarefas de aprendizagem apropriadas às necessidades da criança. Para tanto deverá ser qualificado suficientemente e ter conhecimento dos diversos fatores que influenciam o desenvolvimento do educando, ou seja, os fatores familiares e ambientais, as condições ambientais, as deficiências físicas, as experiências educacionais anteriores, enfim um conjunto de fatores que possam contribuir para a programação de um trabalho em que o aluno seja o sujeito da aprendizagem. Isto só vai

ocorrer à medida em que rompermos com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento.

Devemos, portanto, buscar a integração das diversas áreas do conhecimento, numa perspectiva multidisciplinar e/ou transdisciplinar, colhendo contribuições das diversas disciplinas, especialmente a psicopedagogia, a psicomotricidade e a educação física.

6.CONCLUSÕES

Este estudo sugere atenção às novas perspectivas da educação, especialmente no que se refere à formação de professores. Cada vez mais exige-se do profissional mais rigor quanto à sua qualificação e ao uso do seu conhecimento. Desse ponto de vista, todo e qualquer projeto de estímulo à atividade física a ser implementado na escola deve ter o apoio de uma equipe pedagógica competente, dos administradores e orientadores na área de educação.

Acreditamos que seja necessário sistematizar e organizar a prática pedagógica voltada à estimulação psicomotora, buscando a organização e a construção de uma proposta curricular para a área da educação física escolar, como parte das propostas político pedagógicas das escolas.

Considerando que a educação física é componente curricular obrigatório nas escolas e uma das disciplinas mais apreciadas pelas crianças, acreditamos que o trabalho realizado pelas alunas do curso Normal obteve êxito, à medida que intensificou esta prática estimulando os alunos à novas aprendizagens. Para que este trabalho seja bem desenvolvido é imprescindível a qualificação dos profissionais que atuam na área.

A metodologia da educação física nas séries iniciais precisa ser melhor trabalhada, principalmente no que diz respeito à progressão pedagógica adequada à realidade dos alunos. Atualmente esta disciplina é desenvolvida por professores unidocentes que não possuem o curso de Educação Física em Nível Superior.

Conforme relatos dos próprios professores, a maioria não se sente seguro para desenvolver os conteúdos deste componente curricular nos iniciais do Ensino Fundamental. A falta conhecimentos específicos na área da Educação Física dificulta o planejamento e a execução de um

plano de trabalho eficiente, que contemple as necessidades de movimento da criança nesta fase da escolaridade.

Verificamos que cotidiano escolar apresenta diversos problemas a serem equacionados, entre eles, os altos níveis de reprovação, a evasão escolar, o desinteresse pelas disciplinas do currículo, enfim dificuldades ao longo da vida escolar.

Através desta pesquisa verificamos que existe a necessidade de uma melhora no ensino da educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Torna-se urgente um trabalho específico voltado à superação dos problemas de aprendizagem, primeiramente compreendendo os diversos fatores que influenciam o desenvolvimento infantil, destacando o desenvolvimento da motricidade como fator que contribui para aquisição de inúmeras habilidades.

Entender o complexo mundo da escola é um trabalho difícil, pois as transformações socioculturais vêm provocando profundas mudanças redimensionando as necessidades sociais. As novas diretrizes sinalizam para a preparação de um profissional que se adapte a novas situações buscando a constante atualização.

Apesar dos limites que são impostos, felizmente, temos uma ampla capacidade de resolver problemas e superar dificuldades que são fatores indispensáveis para o desenvolvimento. Cabe a escola incentivar o aluno à aprendizagem de modo que esta contribua para o seu pleno desenvolvimento, como sujeito consciente e cumpridor dos seus deveres como cidadãos.

Analisando inúmeras situações escolares que podem causar problemas de aprendizagem concluímos que a observação psicopedagógica na escola está se tornando indispensável, a medida em que aumentam as dificuldades das crianças com relação à escola.

Cada vez mais a educação física torna-se uma disciplina indispensável no currículo escolar, podendo dar aporte no processo interdisciplinar. As atividades desenvolvidas na escola devem estimular o

aluno a ter auto-confiança e agilidade para resolver problemas do cotidiano.

Um bom planejamento educacional, desenvolvido por processos dinâmicos, auxilia o educando a desenvolver-se integralmente, através da socialização, do autoconhecimento e da autocontextualização.

7.BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre. Artmed Editora, 2001.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como Tratá-las?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96** - Apresentação: Esther Grossi. 2ª edição – Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física - Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF. Brasília, 1997.

COSTA, Cruz.; BELLO, Ruy de Ayres.; D'AVILA, Antônio. et al. **Grandes Educadores: Platão, Rosseau, D.Bosco e Claparéde**. Porto Alegre: Editora Globo, 1949.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, Vitor da. **Uma Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Lisboa: Editorial Notícias, 1984.

FREIRE, João Batista. **Educação do Corpo Inteiro; Pensamento e Ação no Magistério**. São Paulo, Editora Scipione, 2001.

HURTADO, J.G.G.M. **A Educação Física pré-escolar e escolar – 1ª à 4ª série: uma abordagem psicomotora**, 4ª ed. Curitiba: Fundação da UFPR, Prodil, 1987.

HURTADO, J.G.G.M. **Glossário Básico de Psicomotricidade e Ciências Afins**, 1ª ed. Curitiba: Fundação da UFPR, Prodil, 1983.

MARQUEZAN, Reinoldo. **Aprendizagem e dificuldade de aprendizagem**. Cadernos de ensino, pesquisa e extensão/UFES. Centro de Educação, Laboratório de Pesquisa e Documentação. Santa Maria, 2000.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MORIN, Edgar. **Cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1997.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e complexo: uma proposta para o currículo escolar**; trad.: Ernani Rosa. Porto Alegre, RS. Artemed Editora, 2002.

7.1 REFERÊNCIAS GERAIS

FERRARI, Márcio; FUSCO, Karina.. **O curso de magistério vai acabar?** Revista Nova Escola, (mensal), edição nº 172 de maio de 2004, editora Abril. São Paulo, SP, 2004

MARTINS, Vicente. **Há um ditado**. Psicopedagogia On Line, 2004. Disponível em: <http://www.comentários@psicopedagogia.com.br>. Acesso em 10 set. 2004.